

***ANÁLISE
ECONÔMICO-FINANCEIRA
DA EMPRESA
ALUNORTE
Alumina do Norte do Brasil S.A.***

VALDIRENE ALMEIDA SAMPAIO
valdirenasampaio@yahoo.com.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Trabalho Acadêmico apresentado por Valdirene Almeida Sampaio, como requisito para obtenção de crédito na disciplina Análise dos Demonstrativos Contábeis I.

Professor Héber Moreira.

SUMÁRIO

RESUMO	4
INTRODUÇÃO	5
HISTÓRICO DA EMPRESA ALUNORTE	6
ESTUDO DOS ELEMENTOS FUNDAMENTAIS À ANÁLISE DE BALANÇOS	7
INDICADORES DE LIQUIDEZ	9
Liquidez Absoluta, Imediata ou Instantânea	9
Liquidez Seca	9
Liquidez Corrente	9
Liquidez Geral	10
INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO	10
Endividamento Geral ou Total	10
Índice de Capital de Terceiros	10
Garantia de Capital de Terceiros.....	11
ÍNDICADORES DE ATIVIDADES	11
Rotação do Ativo	11
Rotação ou Giro do Ativo Médio	11
Prazo Médio de Renovação de Estoque	12
Prazo Médio de Recebimento de Recebimento de Contas a Receber	12
Prazo Médio de pagamentos a Fornecedores	13
Quociente de Posicionamento Relativo	13
ÍNDICADORES DE RENTABILIDADE	13
Índice de Giro do Ativo	14
Margem Operacional	14
Rentabilidade do Ativo	14
Rentabilidade do Patrimônio Líquido Médio	14
CONCLUSÕES DE ANÁLISES - EMPRESA ALUNORTE S.A. (2005/004)	15
CONCLUSÃO	19
BIBLIOGRAFIA	20

RESUMO

A sobrevivência de uma empresa nos dias de hoje está relacionada à capacidade de antever cenários adversos ou favoráveis e realizar mudanças rápidas de rumo para se adaptar à nova realidade. Nessas circunstâncias, o processo de análise dos Balanços Patrimoniais e dos Demonstrativos Contábeis, em geral, é de suma importância para se alcançar um desempenho econômico-financeiro eficiente e eficaz.

Analisar um Balanço não será, jamais, um processo de meramente extrair uma série de fórmulas dos demonstrativos econômico-financeiros e, a seguir simplesmente verbalizar as oscilações dos quocientes ou dos números em termos absolutos (a lucratividade cresceu, a liquidez diminuiu, o endividamento permaneceu constante, e assim por diante). Analisar um balanço, certamente, é algo mais desafiador, intrigante e estimulante. Aí reside todo o alcance e toda a dinâmica da Contabilidade e da análise de balanços. É preciso, acima de tudo, associar conhecimentos técnicos com certa dose de percepção e criatividade. Em outras palavras, é preciso saber identificar o significado dos números, ler as entrelinhas e, sobretudo, saber fazer as indagações mais contundentes (e, naturalmente, obter as respostas objetivas e plausíveis). O cenário econômico-financeiro é além da empresa, e por isso, muitas das vezes, eventuais acontecimentos extra-empresarial (mercado global) influenciam em seus resultados patrimoniais. Contudo, uma análise do balanço é, sem dúvida, a maneira mais prática de, num dado instante, fazer uma apreciação sobre o desempenho da empresa.

Analisar as Demonstrações Contábeis consiste em comparar os valores de determinadas operações e períodos de modo que se possa ter uma visão do passado, a fim de projetar e programar o futuro.

A simples comparação de balanços de exercícios, desde que a moeda seja constante, já permite analisar o crescimento ou não de determinados itens patrimoniais. O mesmo se aplica aos resultados.

As atividades que tratam de análises de balanços estão recheados de fórmulas que permitem analisar os patrimônios sob aspectos econômicos, financeiros, de retorno de capital, etc.

Sendo assim, o objetivo deste é estudar alguns elementos importantes no processo de avaliação e análise dos Demonstrativos Contábeis. Através de uma análise de índices – (**Índices de Liquidez, de Endividamento, de Atividades e de Rentabilidade**), verificar-se-á o panorama econômico-financeiro que se encontra a empresa **Alunorte – Alumina do Norte do Brasil S/A**.

O estudo busca subsídios na análise dos índices para evidenciar se a atual forma de administração empregada na **empresa** está correspondendo a expectativa de seus donos, e também oferecer alternativas para que se mude o quadro a favor da empresa.

INTRODUÇÃO

O propósito deste trabalho consiste em estudar, de forma sucinta, o processo de Análise dos Demonstrativos Contábeis. Para tanto, utilizou-se como exemplo de estudo, os Balanços da empresa industrial **Alunorte – Alumina do Norte do Brasil S.A.** (2004/2005).

Será abordado, num primeiro momento, as informações referentes a empresa, ou seja, o histórico (nascimento, localização, processo produtivo, atividades). Após isso, um breve discurso sobre os elementos fundamentais à Análise de Balanços, em seguida, falar-se-á dos Indicadores – Liquidez, Endividamento, Atividade e Rentabilidade. E por fim, a conclusão.

É importante ressaltar, que este trabalho, está dividido em duas partes, a saber: O estudo teórico (Word) e o prático (Excel) da Análise dos Demonstrativos Contábeis. Nesta, serão avaliadas as informações teóricas, as quais já foram citadas acima. Na outra, será demonstrado as aplicações da base teórica, começando com a atualização dos Balanços Patrimoniais e de suas Demonstrações dos Resultados dos Exercícios (Alunorte – 2004/2005), através do índice IGP-DI, a fim de obtermos os valores que melhor descrevem hoje os resultados da empresa. Posteriormente, as análises vertical e horizontal, as quais serão aplicadas aos valores já corrigidos, sobretudo, não como meios únicos de avaliar a empresa, mas como instrumentos auxiliares na execução de outras fontes de informações, dando prosseguimento a realização de análise do patrimônio empresarial.

Alunorte – Alumina do Norte do Brasil S.A.

HISTÓRICO DA EMPRESA

Instalada no município de Barcarena, no Estado do Pará, a Alunorte é a maior refinaria de alumina do mundo. **A alumina é retirada do minério bauxita e depois utilizada na produção do alumínio.** Em uma década de operação, a Alunorte atingiu capacidade produtiva 4,4 milhões de toneladas de alumina. No entanto, com a Expansão 3, iniciada em 2006, a capacidade produtiva da planta industrial atingirá 6,3 milhões de toneladas em 2008. Todo esse crescimento se deve ao empenho de mais de mil empregados e ao compromisso com a segurança e proteção ao meio ambiente. A empresa também tem orgulho de estar atrelada ao desenvolvimento regional, através de programas sociais com foco na educação, na geração de renda e na capacitação profissional.

PROCESSO PRODUTIVO

A matéria-prima da alumina é a bauxita – minério extraído de Porto Trombetas, no município de Oriximiná, e em Paragominas, ambos no estado do Pará. O minério chega à alunorte, por meio de navios, e é desembarcado no Porto de Vila do Conde, de onde segue para a fábrica. De Paragominas, o minério vem por um mineroduto de aproximadamente 240 km de extensão. Na fábrica, a primeira etapa do processo é a moagem, na qual a bauxita é triturada e moída. Em seguida, na digestão, a alumina é dissolvida em soda cáustica e transformada em um líquido chamado licor rico. A terceira etapa do processo é a decantação, onde o licor é separado dos resíduos da bauxita. Esses resíduos são chamados de lama vermelha e são filtrados e lavados, evitando assim contaminações para o meio ambiente. O licor rico é enviado para os precipitadores, onde começa a se cristalizar, formando assim o hidrato de alumina. O final do processo é a calcinação, onde a água contida no hidrato é retirada, formando o óxido de alumínio ou, simplesmente, alumina.

MEIO AMBIENTE

A preocupação com o meio ambiente é uma das prioridades na Alunorte, através da racionalização do uso dos recursos naturais e de ações de prevenção e minimização da poluição. Os controles utilizados pela empresa garantem a qualidade do ar, da água e dos resíduos gerados pelo processo. A Estação de Tratamento de efluentes Líquidos garante que a água utilizada no processo e a água da chuva retornem com excelente qualidade ao rio. A Alunorte utiliza ainda o mais moderno sistema de tratamento de resíduos. A lama vermelha resultante do processo é lavada, filtrada e depositada em um área preparada especialmente para isso, o Depósito de Rejeitos. Com o solo compactado, é realizado, naquela área, o reflorestamento com espécies nativas. Além de todo esse cuidado ao redor da fábrica, existe um cinturão verde de 3.500 hectares.

A BUSCA PELA INTEGRAÇÃO DO TERRITÓRIO

A Alunorte não somente cresceu em sua produção nos últimos 10 anos, mas também amadureceu seu modelo de gestão, sua consciência de preservação ambiental e seus investimentos em Responsabilidade Social. Uma empresa que ocupa e influencia uma cidade acaba sendo parte integrante de seu território. E a Alunorte, vizinha da Floresta Amazônica, está situada numa região plena de riquezas minerais que geram divisas para o Brasil, o que reforça a importância da responsabilidade na gestão de seus negócios. Essa

consciência tem levado a Alunorte a transformações constantes de seus modelos de gestão de pessoas, gestão de meio ambiente e dos planejamentos para investimento social nas suas comunidades de influência.

OBJETIVO

A Companhia entrou em operação em 1995, tendo por objetivo principal a industrialização de alumina, matéria-prima na produção de alumínio. A planta industrial tem capacidade nominal de produção de 1.450 mil toneladas de alumina por ano.

O preço da alumina bem como sua principal matéria prima (bauxita) é calculado em função da cotação do alumínio no mercado internacional. Conseqüentemente, a performance da Companhia depende da demanda do alumínio a nível mundial.

1– ESTUDO DOS ELEMENTOS FUNDAMENTAIS À ANÁLISE DE BALANÇOS.

A análise de Balanços envolve a avaliação de um conjunto de demonstrações financeiras e outras informações fornecidas pelas empresas, não se limitando exclusivamente ao Balanço Patrimonial e à demonstração do resultado do Exercício. Este conjunto de informações é formado, mas precisamente, por:

- Demonstrações Financeiras,
- Relatórios e
- Pareceres

O cuidadoso exame das diferentes demonstrações, relatórios e pareceres pode oferecer informações valiosas ao analista e em, realidade, pode esclarecer pontos obscuros, que as demonstrações financeiras não são capazes de fazer sozinhas. Entretanto, como o nosso objeto de estudo é análise das Demonstrações Financeiras, nos restringiremos em abordar nesse momento, somente a sua estrutura – Balanços - com suas perspectivas conclusões ao processo decisório de uma empresa.

Conceito de Análise de Balanço:

“Análise de Balanços é a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivemos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso” – Sérgio de Iudícibus.

Refletindo um pouco sobre esta conceituação, entre outras palavras, a análise de Balanços, de acordo com o Sérgio de Iudícibus, é uma arte, pois as pessoas (analistas) fazem a “real diferença” entre uma análise boa ou ruim. Por exemplo, o computador acelera o tratamento das cifras (cálculos), contudo, a parte mais importante é a interpretação de dados, esta sempre dependerá do elemento humano. É claro, que esta análise, também dependa de uma série de outros elementos, como quociente de liquidez, de rentabilidade, de endividamento, etc., mas a experiência profissional, perspicácia, sensibilidade do analista, como já foi dito, é de suma importância para se ter um trabalho de êxito.

Iremos, agora, definir alguns elementos, para compreendermos depois, como funciona na prática.

- **QUOCIENTES:** relações entre parte de um conjunto,

- **COEFICIENTES:** comparação de cada elemento em relação ao conjunto.
- **NÚMEROS-ÍNDICES:** comparação entre as partes de um conjunto em vários períodos.
- **COEFICIENTES-PADRÃO:** comparação entre as partes de vários conjuntos.

Seguindo esta lógica, isto quer dizer, que nosso estudo envolve setores de coeficientes-padrão. Por exemplo, quando falamos de Liquidez, está se tratando de um quociente, jamais de um índice. Já no tocante à análise Vertical, trata-se de coeficiente, e da análise horizontal, as relações percentuais encontradas referem-se a números-índices.

O cálculo de quocientes e coeficientes é a etapa preliminar do processo de análise. De posse de dados, é interessante que o analista esteja em contato direto com empresa analisada, para no caso da necessidade ou possibilidade de acesso à mesma para dela ouvir e entender as razões de oscilações constatadas nos cálculos, pois nem sempre os cálculos são conclusivos. De outra parte, a analista de balanços não deve meramente limitar-se á verdade dos números, ou seja, retratar em palavras o que os números dos demonstrativos são capazes de evidenciar por si só.

2 - ANÁLISES VERTICAL E HORIZONTAL:

Este processo é um bom início para analisar uma série de balanços de uma empresa. Com efeito, a análise vertical e horizontal é a forma mais simples – e bastante eficiente – para se adquirir visão geral sobre os demonstrativos econômico-financeiros das empresas.

2.1 - Análise Vertical – permite, inicialmente, que o analista avalie a estrutura do balanço (Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados), o que chamamos de lógica de balanço, isto é, se a proporcionalidade dos diferentes componentes patrimoniais de resultados se mantém ao longo dos anos, ou se existem desequilíbrios importantes, que devem merecer uma avaliação mais minuciosa. Uma vez devidamente mapeados os números do balanço, cada cifra é comparada, respectivamente, com o total do Ativo e do Passivo (Balanço Patrimonial) e com as Vendas Líquidas (Demonstração do Resultado). Assim, caso algum componente do Ativo Circulante, por exemplo, apresente uma variação significativa em relação ao total do Ativo, o analista poderá vislumbra-lo e, sobre essa cifra, concentrar suas atenções. A grande vantagem desta análise, sobretudo nos casos de balanços apresentados por Legislação Societária, e num cenário de altas taxas inflacionárias, é que ela não repousa sobre os números absolutos (Valores em Moeda), mas sobre os percentuais relativos.

2.2 - Análise Horizontal – Será que esta análise conduziria às mesmas conclusões iniciais? Os números-índices calculados provam isso.

Na Análise horizontal, é fundamental que o analista tenha na devida conta uma ordem de grandezas, para não cair, eventualmente, nas armadilhas que cálculos numéricos podem proporcionar.

O método da Análise Horizontal é particularmente útil nos casos de demonstrações financeiras apresentadas consoante a Legislação Societária, isto é, não tendo sido depurados os efeitos da inflação ou correção monetária das cifras. É como a maior parte das empresas publica seus demonstrativos, sobretudo as de menor porte.

Nesse caso, é imperativo ter um elemento de comparação. Este parâmetro pode ser o índice oficial de inflação ou o indexador de correção do Imobilizado, Débitos fiscais etc., a UFIR – Unidade Fiscal de Referência.

3 - INDICADORES DE LIQUIDEZ

Estes índices indicam a capacidade financeira da empresa para fazer face aos compromissos assumidos com terceiros, comparando-se os valores Circulantes a Curto ou Longo Prazo, e, para uma melhor análise, deve ser visto sob as formas a seguir apresentadas. O quociente resultante da aplicação da fórmula é o indicativo da saúde financeira e capacidade da empresa em honrar seus compromissos. Se for constatado, por exemplo, um coeficiente de 1,50 significa afirmar que para R\$ 1,00 de débito contraído, a empresa dispõe de R\$ 1,50 para fazer face aos compromissos assumidos, o que se revestiria, grosso modo, em excelente situação.

a) Índice de Liquidez Geral

$$\text{I.L.G.} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável Longo Prazo.}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível Longo Prazo}}$$

O ILG reflete a situação financeira de forma global, servindo para detectar a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, mas que, por sua abrangência, empobrece o seu sentido e a utilidade de seu quociente.

É a capacidade da empresa de pagar todas suas obrigações de curto e longo prazo.

b) Índice de Liquidez Corrente

$$\text{I.L.C.} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

O ILC indica de quantos Reais dispomos de forma imediata e/ou conversíveis em dinheiro a curto prazo, para fazer face às dívidas contraídas pela empresa. É um índice muito divulgado e, frequentemente, considerado como o melhor indicador da situação de sua liquidez.

É a capacidade da empresa de pagar suas obrigações de curto prazo.

c) Índice de Liquidez Seca

$$\text{I.L.S.} = \frac{\text{Disp.} + \text{Dupl. a Rec.} + \text{Aplic. Financ.}}{\text{Passivo Circulante}}$$

$$\text{I.L.S.} = \frac{\text{Ativo Circ.} - \text{Estoque}}{\text{Passivo circulante}}$$

O ILS apresenta uma situação mais adequada para a situação de liquidez, uma vez que dele são eliminados os estoques, que são sempre considerados como fontes de incertezas. Naturalmente, este índice será sempre menor que o índice de Liquidez Corrente anteriormente apresentado.

È a capacidade da empresa de pagar suas obrigações de curtíssimo prazo, valendo-se de seus ativos mais líquidos. Os estoques são excluídos, pois se trata dos ativos de menor liquidez, que ainda necessitam ser processados (manufaturados) e vendidos, havendo o risco de que o ciclo operacional não seja completado por alguma razão.

d) **Liquidez Absoluta, Imediata ou Instantânea**

$$\text{I.L.I.} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

O ILI é a capacidade que a empresa tem para pagar suas obrigações de curto prazo, valendo-se de suas disponibilidades em Caixa, Bancos ou aplicadas no mercado financeiro de curtíssimo prazo.

3.2 - INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

De forma inversa aos Índices de Liquidez, os quocientes de endividamento retratam a posição relativa do capital próprio da Empresa, em contraposição ao capital de terceiros, revestindo-se de maior importância por indicar a seu grau de dependência perante os recursos captados em Bancos, Fornecedores e outros credores. Quanto menor for o índice de endividamento, maior será o seu grau de liquidez.

a) **Índice Geral ou Total**

O endividamento indica o montante dos recursos de terceiros que está sendo usado, na tentativa de gerar lucros. Por isso existe grande preocupação com o grau de endividamento e com a capacidade de pagamento da empresa, pois, quanto mais endividada ela estiver maior será a possibilidade de que não consiga satisfazer as obrigações com terceiros.

O grau de endividamento mede, portanto, a proporção dos ativos totais financiados por terceiros (credores da empresa).

$$ET = \frac{PE}{AT} = \frac{\text{Passivo Exigível (PC + PELP)}}{\text{Ativo Total}}$$

$$ET = \frac{PE}{AT} = \frac{550}{1.532} = 0,36$$

Indica que, para cada real (R\$) do ativo total, R\$ 0,36 estão presos a dívidas, logo R\$ 0,64 estão livres, ou seja, se a empresa negociar o ativo total, para cada R\$ 1,00 que receber, paga R\$ 0,36 e sobram R\$ 0,64.

Como este índice procura identificar a proporção do total do ativo financiada pelos recursos provenientes de terceiros, logo no cálculo efetuado, 36% (0,36 x 100) do ativo total estão financiados com recursos de terceiros.

b) **Índice de Capital de Terceiros**

$$\text{I.L.T} = \frac{\text{Passivo Circulante + Exigível Longo Prazo}}{\text{Patrimônio líquido}}$$

Este quociente é um dos mais utilizados para medir o comportamento da empresa em relação ao capital de terceiros. Se esta permanecer por muito tempo com quociente próximo de 1,0, indica uma situação desfavorável e merecedora de cuidados, pois a maioria das empresas que vão à falência apresentam indicadores próximos ao acima anunciado.

c) Garantia do Capital de Terceiros

$$GT = \frac{PL}{PE} = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Passivo Exigível (PC + PELP)}} \quad GT = \frac{PL}{PE} = \frac{962}{550} = 1,74$$

Indica que, para cada real (R\$) de dívidas com terceiros (PE), existem R\$ 1,74 de Capital Próprio (PL); quanto maior for o capital próprio, maior segurança haverá para os credores que emprestam capital para a empresa.

3.3 ÍNDICADORES DE ATIVIDADE

Determina o giro (velocidade) dos valores aplicados.

a) Rotação do Ativo

Este quociente indica a eficiência com a qual a empresa utiliza os seus recursos totais aplicados no ativo para proporcionar vendas.

$$\text{Giro} = \frac{\text{Vendas Líquidas (*)}}{\text{Ativo Total}} = \frac{3.000,00}{1.532,00} = 1,95$$

(*) Utilizar, preferencialmente o valor das vendas líquidas.

O valor do índice mostra que as vendas promoveram um giro de 1,95 vezes o ativo total. Quanto maior for o índice, melhor será o aproveitamento dos recursos aplicados no ativo.

b) Rotação ou Giro do Ativo Médio

$$\text{Giro} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total Médio (*)}} = \frac{3.000}{1.3410} = 2,24$$

$$(*) \text{ Ativo Total Médio} = \frac{\text{Ativo Inicial} + \text{Ativo Final}}{2} = \frac{1.150 + 1.532}{2} = 1.341$$

Vendas promoveram um giro de 2,24 vezes o valor aplicado no ativo total médio.

Quanto maior for o índice, melhor será o aproveitamento dos recursos aplicados no ativo

c) Prazo Médio de Renovação de Estoques

$$\text{Giro} = \frac{\text{CMV ou CPV}}{\text{Estoque Médio (*)}} = \frac{1.800}{285 (*)} = 6,31$$

$$(*) \text{ Estoque Médio} = \frac{\text{Estoque Inicial} + \text{Estoque Final}}{2} = \frac{220 + 350}{2} = 285$$

O estoque girou (foi renovado) mais de 6 vezes durante o ano. Quanto maior for o índice, melhor será a rotatividade dos estoques.

$$\text{Prazo} = \frac{\text{Período}}{\text{Giro}} = \frac{360 \text{ dias}}{6,31} = 57 \text{ dias}$$

A cada 57 dias, a empresa renova totalmente seus estoques. Se o giro fosse 12, a cada mês (30 dias) a empresa renovaria seus estoques.

d) Prazo Médio de Recebimentos de Contas à Receber

Este quociente indica o prazo médio de cobrança dos créditos. É chamado, também de dias de vendas a receber (DVR).

$$\text{Giro} = \frac{\text{Venda a Prazo}}{\text{Média de valores a Receber(*)}} = \frac{3.000}{230} = 13 \text{ vezes}$$

A empresa vendeu e recebeu *em média* 13 vezes durante o ano.

A cada 27 dias, *em média*, a empresa efetuou uma venda completa, ou seja, vendeu e recebeu; quanto maior for o índice, menor será o prazo de recebimento de valores a receber.

$$\text{Prazo} = \frac{\text{Período}}{\text{Giro}} = \frac{360 \text{ dias}}{13} = 27 \text{ dias}$$

$$(*) \text{ Média de Valores a Receber} = \frac{\text{Dupli. a Receber(Inicial + Final)}}{2} = \frac{260 + 200}{2} = 230$$

e) Prazo Médio de Pagamentos à Fornecedores

Indica o prazo médio necessário ao pagamento das obrigações com os fornecedores.

$$\text{Giro} = \frac{\text{Compras a Prazo}}{\text{Média de Fornecedores (*)}} = \frac{1.930}{190} = 10$$

$$(*) \text{ Média de Fornecedores} = \frac{\text{Fornecedores (Incial + Final)}}{2} = \frac{180 + 200}{2} = \frac{380}{2} = 190$$

Compras – determinar o valor através da fórmula:

$$\text{CMV} = \text{Ei} + \text{C} - \text{Ef}$$

$$1.800 = 220 + \text{C} - 350$$

$$\text{C} = 1.800 - 220 + 350 = 1.930$$

A empresa comprou e pagou, *em média*, 10 vezes durante o ano.

$$\text{Prazo} = \frac{\text{Período}}{\text{Giro}} = \frac{360}{10} = 36 \text{ dias}$$

A cada 36 dias, em média, a empresa efetuou uma compra completa, ou seja, comprou e pagou.

f) Quociente de Posicionamento Relativo (QPR)

$$\text{QPR} = \frac{\text{PMR}}{\text{PMP}} = \frac{13}{10} = 1,3$$

Quando o QPR for menor que 1 é melhor pois o tempo de recebimento é menor.

3.3 - INDICADORES DE RENTABILIDADE

Também denominados de Quocientes de retorno do Investimento, servem, basicamente, para medir a lucratividade obtida em determinado período. Uma empresa que teve, em um período, lucro de R\$ 1 milhão, poderá ter tido um retorno do investimento menor do que aquela que teve no mesmo período lucro de R\$ 100 mil. Tudo dependerá do montante do capital investido. Os principais indicadores de retorno de investimentos são:

Objetivo: Avaliar o rendimento obtido pela empresa em determinado período. Esses índices representam a relação entre os rendimentos e o capital investido na empresa.

a) Índice de Giro do ativo

$$\text{I.G.A.} = \frac{\text{Receita de Vendas}}{\text{Ativo}}$$

Indica o comportamento do faturamento da empresa em comparação ao crescimento do ativo e, quanto maior se apresentar, melhor traduzirá o retorno sobre o capital investido. Uma empresa, por exemplo, pode ter apresentado uma elevação de sua receita de um ano para o outro, mas este crescimento pode ser considerado enganoso se não acompanhar a elevação do seu ativo

b) Margem Operacional

$$\text{M.O.} = \frac{\text{Lucro/ Prejuízo Operacional.}}{\text{Receitas de Vendas}}$$

Este índice também é conhecido por margem e Lucro sobre as vendas e indica o percentual de lucro obtido sobre o volume de receitas em determinado período.

c) Rentabilidade do Ativo

$$\text{R.A.} = \frac{\text{Lucro/ Prejuízo do Exercício}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$$

O índice de Rentabilidade do Ativo possui a mesma utilidade apresentada no índice anterior, só que, desta vez, o comparativo da obtenção do lucro não é obtido em relação às Receitas, mas sim, em relação ao total do Ativo, o que permite, também, visualizar a performance em um período.

d) Rentabilidade do Patrimônio Líquido Médio

$$\text{R.P.L.M.} = \frac{\text{Lucro/ Prejuízo do Exercício}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$$

Também conhecido como Índice de retorno sobre o Capital Próprio, é de larga utilização e, provavelmente, o mais importante quociente individual de toda análise de balanços, representando, efetivamente, a lucratividade obtida, servindo, inclusive, para comparativos com outros tipos investimentos, como só obtidos em bolsas de valores caderneta de poupança, etc.

Conclusões das Análises da Empresa Alunorte nos anos 2004/2005.

1 – ÍNDICE DE LIQUIDEZ

1.1 – Liquidez Absoluta, Imediata ou Instantânea.

2005 – Indica que, para real (R\$ 1,00) de dívidas com terceiros de curto prazo (Passivo Circulante), a empresa dispõe de R\$ 0,25 em dinheiro (Disponível) para pagar.

2004 – Indica que, para real (R\$ 1,00) de dívidas com terceiros de curto prazo (Passivo Circulante), a empresa dispõe de R\$ 0,26 em dinheiro (Disponível) para pagar.

1.2 – Liquidez Seca:

2005 – Indica que, para cada real (R\$ 1,00) de dívidas com terceiros (Passivo Circulante), a empresa dispõe de R\$ 0,34 de bens e direitos de curto prazo, menos os estoques, para pagar.

2004 – Indica que, para cada (R\$ 1,00) de dívidas de curto prazo com terceiros (Passivo Circulante), a empresa dispõe de R\$ 0,33 de bens e direitos de curto prazo, menos os estoques, para pagar.

1.3 – Liquidez Corrente:

2005 – Indica que, para cada real (R\$) de dívidas de curto prazo (Passivo Circulante) a empresa dispõe de R\$ 0,80 de bens e direitos de curto prazo (Ativo Circulante) para pagar, ou seja, se a empresa negociar todo o seu ativo circulante, para cada R\$ 0,80 que receber, paga R\$ 0,80 e faltará R\$ 0,20.

2004 – Indica que, para cada real (R\$) de dívidas de curto prazo (Passivo Circulante) a empresa dispõe de R\$ 0,78 de bens e direitos de curto prazo (Ativo Circulante) para pagar, ou seja, se a empresa negociar todo o seu ativo circulante, para cada R\$ 0,78 que receber paga R\$ 0,78 e faltará R\$ 0,22.

1.4 – Liquidez Geral:

2005 – Indica que, para cada real de dívidas total (Curto e Longo Prazo) com Terceiros (Passivo Exigível), a empresa dispõe de R\$ 0,84 de bens e direitos de curto e longo prazo (AC + ARLP) para pagar, ou seja, se negociar os bens e direitos de curto e longo prazo para cada R\$ 0,84 que receber, paga R\$ 0,84 e faltará R\$ 0,16.

2004 – Indica que, para cada real de dívidas totais (Curto e Longo Prazo) com terceiros (Passivo Exigível), a empresa dispõe de R\$ 0,83 de bens e direitos de curto e longo prazo (AC + ARLP) para pagar, ou seja, se negociar os bens e direitos de curto e longo prazo para cada R\$ 0,83 que receber paga R\$ 0,83 e faltará R\$ 0,17.

2 – ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

2.1 – Endividamento Geral ou Total

2005 – Indica que, para cada real (R\$) do ativo total, R\$ 0,71 estão presos a dívidas, logo R\$ 0,29 estão livres, ou seja, se a empresa negociar o ativo total, para cada R\$ 1,00 que receber paga R\$ 0,71 e sobram R\$ 0,29.

2004 – Indica que, para cada real (R\$) do ativo total, R\$ 0,66 estão presos a dívidas, logo R\$ 0,34 estão livres, ou seja, se a empresa negociar o ativo total, para cada R\$ 1,00 que receber, paga R\$ 0,66 e sobram R\$ 0,34.

2.2 – Participação de Capitais de Terceiros.

2005 – Indica que, para cada real (R\$) de dívidas totais com terceiros (PE), R\$ 0,95 são de curto prazo (Passivo Circulante) e R\$ 0,05 (R\$ 1,00 – R\$ 0,95) são de longo prazo (Passivo Exigível a Longo Prazo).

2004 – Indica que para cada real (R\$) de dívidas totais com terceiros (PE), R\$ 0,94 são de curto prazo (Passivo Circulante) e R\$ 0,06 (R\$ 1,00 – R\$ 0,94) são de longo prazo (Passivo Exigível a Longo Prazo).

2.3 – Garantia de Capital de Terceiros

2005 – Indica que, para cada real (R\$) de dívidas com terceiros (PE), existem R\$ 0,41 de Capital Próprio (PL), ou seja, para cada real (R\$), a empresa dispõe apenas de R\$ 0,41 real para pagar a terceiros.

2004 – Indica que, para cada real (R\$) de dívidas com terceiros (PE), existem R\$ 0,53 de Capital Próprio, ou seja, para cada real (R\$), a empresa dispõe apenas de R\$ 0,53 real para pagar a terceiros.

3 – ÍNDICES DE ATIVIDADE

3.1 – Rotação do Ativo

2005 – O valor do índice mostra que as vendas promoveram um giro de 3,46 vezes o ativo total. Quanto maior for o índice, melhor será o aproveitamento dos recursos aplicados no ativo.

2004 – O valor do índice mostra que as vendas promoveram um giro de 3,51 vezes o ativo total.

3.2 – Rotação ou Giro do Ativo Médio

2005 – Vendas promoveram um giro de 3,70 vezes o valor aplicado no ativo médio. Quanto maior for o índice, melhor será o aproveitamento dos recursos aplicados.

2004 – Vendas promoveram um giro de 3,51 vezes o valor aplicado no ativo.

3.3 – Prazo Médio de Renovação dos Estoques ou Rotação dos Estoques

2005 – O estoque girou (foi renovado) mais de 10,92 vezes durante o ano. Quanto maior for o índice, melhor será a rotatividade dos estoques.

2004 – O estoque girou (foi renovado) mais de 11 vezes durante o ano.

3.4 – Prazo Médio de Recebimento de Contas a Receber

2005 – (*) Não foi possível calcular por falta de informações

2004 - (*) Não foi possível calcular por falta de informações

3.4 – Prazo Médio de Pagamentos a Fornecedores

2005 – A empresa comprou e pagou, em média, 6,84 vezes durante o ano. A cada 52,66 dias, em média, a empresa efetuou uma outra compra completa, ou seja, comprou e pagou.

2004 – A empresa comprou e pagou, em média 6,84 v durante o ano. A cada 53,10 dias, em média a empresa efetuou uma compra completa, ou seja, comprou e pagou.

3.5 – Quociente de Posicionamento Relativo

2005 – (*) Não foi possível calcular por falta de informações

2004 - (*) Não foi possível calcular por falta de informações

4 – ÍNDICES DE RENTABILIDADE

4.1 - Rentabilidade do Capital Próprio ou Taxa de Retorno sobre o PL

Mede o retorno sobre o investimento efetuado pelos proprietários.

2005 - Indica a remuneração do capital dos proprietários (PL) aplicado nas empresas, ou seja, 28,21 %

2004 – Indica a remuneração do capital dos proprietários (PL) aplicado nas empresas, ou seja, 27,78%.

4.2 – Rentabilidade do Ativo Final ou Taxa de Retorno sobre o Ativo.

2005 – Indica o retorno do lucro líquido sobre o valor do ativo total, que foi de 8,17%.

2004 – Indica o retorno do lucro líquido sobre o valor do ativo total, que foi de 9,57 %.

4.3 – Rentabilidade do Ativo Total Médio ou Taxa de Retorno sobre o Investimento Total.

2005 – Essa taxa mede o poder de ganho da empresa, ou seja, para cada R\$ 100,00 investido, há um ganho de R\$ 8,73 (R\$ 100,00 x 8,73%)

2004 – Essa taxa mede o poder de ganho da empresa, ou seja, para cada R\$ 100,00 investido, há uma ganho de R\$ 9,57 (R\$ 100,00 x 9,57%)

4.4 – Taxa de Rentabilidade sobre o Capital Realizado

2005 – (*) Não foi possível calcular por falta de informações

2004 - (*) Não foi possível calcular por falta de informações

	2004	2005
A - QUOCIENTES DE LIQUIDEZ		
1. Imediata	0,26	0,25
2. Corrente	0,78	0,80
3. Seca	0,33	0,34
4. Geral	0,83	0,84
B - QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO		
1. Participação de Capitais de Terceiros s/ Recursos Totais	94,40%	95,11%
2. Garantia de Capitais de Terceiros	52,60%	40,74%
3. Composição de Endividamento	65,53%	71,05%
C - QUOCIENTES DE ROTATIVIDADE		
1. Rotação de Estoques	+ 11 v	+10,92 v
2. Prazo Médio de Recebimento de Contas	(*)	(*)
3. Prazo Médio de Pagamentos de Contas	52 d	53 d
4. Giro do Ativo	3,51 v	3,70 v

CONCLUSÃO

Examinamos os balanços patrimoniais da ALUNORTE - Alumina do Norte do Brasil S.A., levantados em 31 de dezembro de 2005 e 2004, e as respectivas demonstrações do resultado, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas. Essas demonstrações financeiras foram elaboradas sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras apresentadas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da ALUNORTE - Alumina do Norte do Brasil S.A. em 31 de dezembro de 2005 e 2004.

A administração da Companhia e seus acionistas vêm efetuando uma série de medidas de reestruturação operacional e financeira, destacando-se, entre outras, a mudança no perfil do endividamento e a captação de novos recursos. Esta reestruturação operacional e financeira, já parcialmente realizada, tem como objetivo o alongamento do prazo de amortização e redução do custo de seu endividamento, apesar da rotação do estoque está diminuindo, o que é ideal, entretanto, a capacidade de recebimento está comprometida.

Comparando-se os quocientes de um ano para o outro (2004/2005) podemos perceber, que de maneira geral, os Quocientes de Liquidez estão aumentando, o que indica que está evoluindo a capacidade de pagamento da empresa, Por outro lado, os quocientes de endividamento também está aumentando, e diante disso, pode-se notar que existe um endividamento da empresa. . A administração da Companhia entende que tais medidas permitirão o restabelecimento do seu equilíbrio econômico e financeiro.

Bibliografia

- MATARAZZO, DANTE C. editora Atlas, 2003;
- SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das Empresas-7. ed. – São Paulo: Atlas, 2005;
- FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. 4ª ed. – São Paulo: Editora Saraiva, 2003.

Sites Consultados

- www.peritocontador.com.br